

Em julho, cresce número de pessoas desocupadas e com sintomas gripais conjugados

O IBGE divulga hoje os resultados mensais da PNAD COVID19, uma versão especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios com o objetivo de monitoramento dos principais impactos causados pela pandemia do novo coronavírus no mercado de trabalho e nos serviços de saúde. Os resultados divulgados hoje referem-se ao mês de julho, o terceiro mês de coleta da pesquisa. Eles são apresentados em caráter experimental, podendo ocorrer ajustes no questionário ou nos indicadores derivados das variáveis investigadas, o que pode ocasionar variações significativas entre uma divulgação e outra. A novidade deste mês foi a inserção de novas variáveis para a pesquisa como: testagem para Covid-19, aulas online, presença de itens de higienização para o combate da Covid-19 assim como número de pessoas com alguma comorbidade. Confira os dados para Sergipe.

Número de pessoas ocupadas caiu para 737 mil em julho

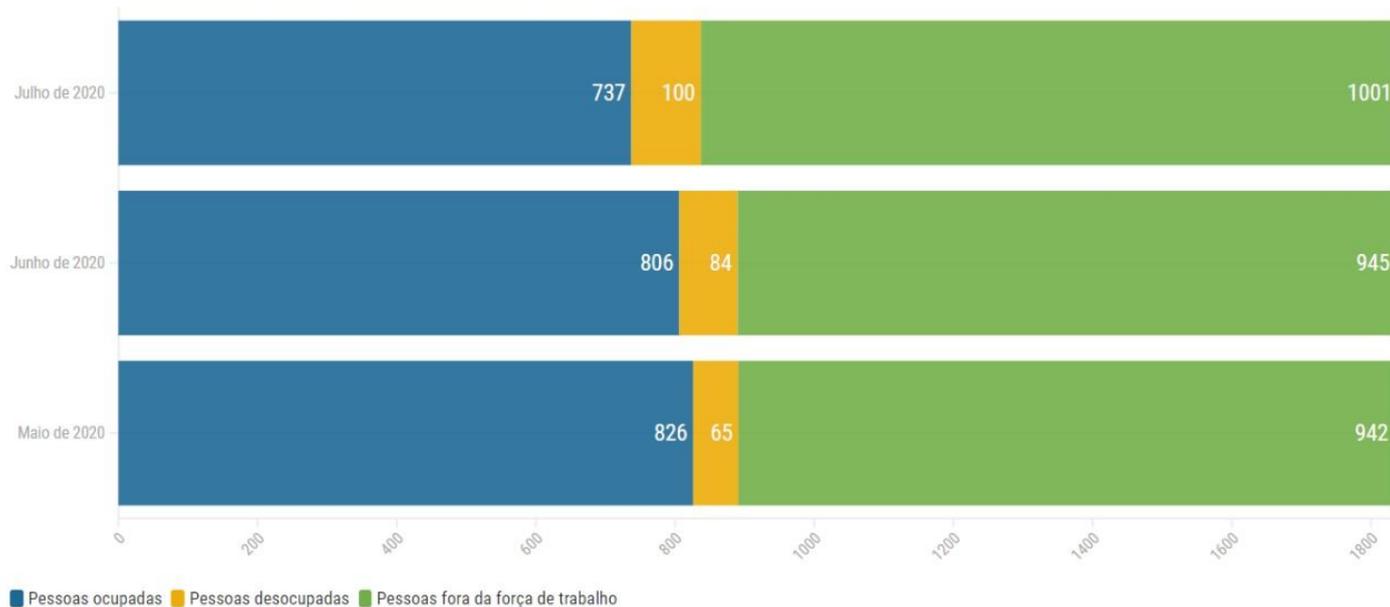
Em Sergipe, 1,839 milhão de pessoas tinham 14 anos ou mais de idade em junho e, para os conceitos utilizados na pesquisa, foram consideradas como “pessoas em idade de trabalhar”. Desse contingente, apenas 737 mil estavam ocupadas em julho. Em junho eram 806 mil e em maio, 826 mil pessoas. Ou seja, esse número representa a 3ª queda consecutiva de pessoas ocupadas. O número de pessoas desocupadas (sem ocupação mas tomaram algum tipo de providência para conseguir um trabalho), saiu de 65 mil em maio, para 84 mil pessoas em junho e chegou a 100 mil pessoas em julho. Somadas, essas duas categorias formam a chamada “força de trabalho”, que, em julho, contabilizava 837 mil pessoas.

As demais pessoas em idade de trabalhar somavam 1.001 milhão de pessoas, sendo que em junho eram 945 mil. Essas pessoas não estavam ocupadas no mês de julho e tampouco tomaram alguma providência de busca de trabalho. Por essa razão, são consideradas como população fora da força de trabalho. Com isso, o número de pessoas **fora da força de trabalho**, em maio, era maior do que o número de pessoas **na força de trabalho**, o que, em tempos normais, não é a regra em uma população com a composição etária como a de Sergipe.

Distribuição da população em idade de trabalhar (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe



Assim, a taxa de participação na força de trabalho, que é o percentual da população na força de trabalho (ocupados e desocupados) no total da população em idade de trabalhar (pessoas com 14 anos ou mais de idade), ficou em 45,5% em julho. Um outro indicador, o nível da ocupação, que é o percentual de pessoas ocupadas no total da população em idade de trabalhar, apresentou queda chegando a 40,1%.

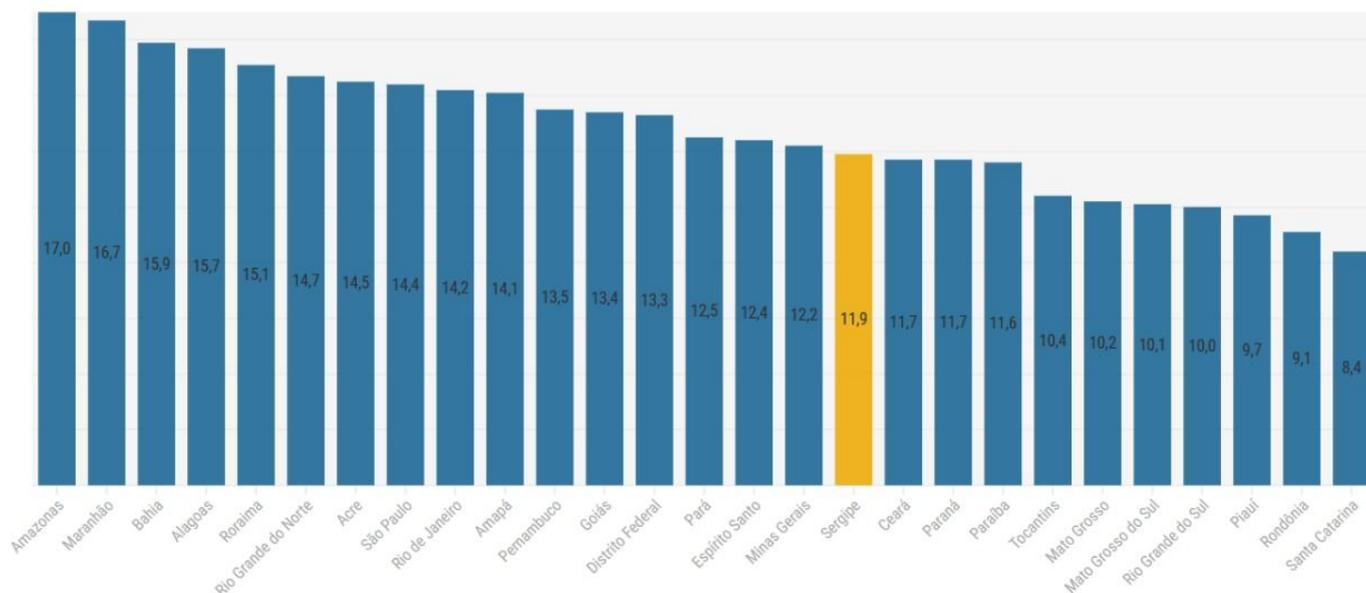
Taxa de desocupação salta para 11,9% em julho

Em julho, a taxa de desocupação (também chamada de taxa de desemprego) saltou de 9,4% para 11,9%. Esta é o 3º aumento consecutivo no estado. Esse percentual representa o número de pessoas desocupadas, isto é, que tomaram alguma providência para conseguir trabalho, no total de pessoas que estavam na força de trabalho. Ele não leva em consideração, portanto, as pessoas que estavam fora da força de trabalho, ou seja, pessoas em idade de trabalhar que não tomaram providência para conseguir trabalho.

Taxa de desocupação (%)

Julho de 2020

Obs.: os resultados da PNAD COVID19 não são comparáveis aos da PNAD Contínua



Fonte: IBGE/UE/SE

Levando em consideração os meses de maio, junho e julho, percebe-se um cenário tanto do ambiente de busca por trabalho menos favorável, como um maior número de pessoas desocupadas. Com isso, algumas pessoas que não estavam ocupadas, mas que antes da pandemia de Covid-19 estavam tomando alguma providência para conseguir trabalho, podem ter cessado a busca por ocupação. Assim, elas deixam de fazer parte da chamada “força de trabalho” e passam a integrar a população fora da força de trabalho. Essa população não é contabilizada no cálculo das taxas de desocupação (ou taxas de desemprego).

Ainda assim, no conjunto de 1001 milhão de pessoas que estavam em idade de trabalhar mas que estavam fora da força de trabalho, 442 mil disseram que gostariam de trabalhar, apesar de não terem procurado trabalho. Das 442 mil pessoas que não procuraram trabalho mas que gostariam de trabalhar, 336 mil não o fizeram por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade onde residiam.

Os contingentes de pessoas ocupadas, de pessoas desocupadas e de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar somados chegou a 1,278 milhão de pessoas nessas condições. O *proxy* da taxa de informalidade apresentou uma leve redução para 43,6%. Em junho, o percentual apresentado foi de 46,4%, o que representou um aumento de 0,7 p.p quando comparado com maio de 2020.

Reduz o número de pessoas ocupadas que estavam afastadas devido ao distanciamento social

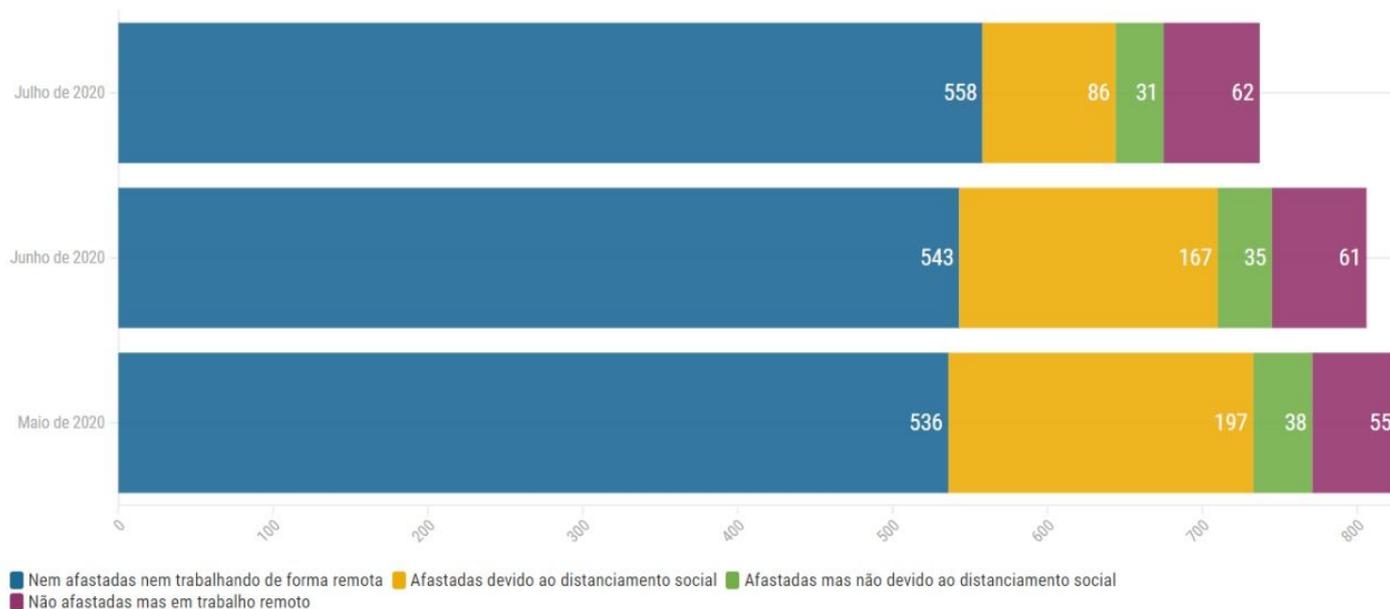
Em julho, no grupo de pessoas que estavam ocupadas (737 mil), apenas 86 mil estavam afastadas devido ao distanciamento social. Em junho, eram 167 mil pessoas afastadas por conta disso. Apesar disso, o trabalho remoto aumentou de maio a junho, saindo de 55 mil para 66 mil pessoas (10,1%) e em julho, tínhamos 62 mil pessoas ocupadas trabalhando remotamente.

Das 117 mil pessoas ocupadas que estavam afastadas em julho, 39 mil deixou de receber remuneração. Esse é o menor número do trimestre. Porém, as 78 mil que continuavam recebendo remuneração apresentaram o menor número, já que em maio eram 97 mil pessoas ocupadas que estavam afastadas mas tinham remuneração, e em junho, 91 mil. Esse contingente abrange tanto as pessoas afastadas devido ao distanciamento social quanto as pessoas afastadas por outros motivos.

Distribuição da população ocupada (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe



Em relação ao número de horas normalmente trabalhadas (38), efetivamente trabalhadas foram apenas 28. No caso dos homens, o número de horas efetivamente trabalhadas chega a 31 e das mulheres, 24 horas. Ambos os resultados apresentam aumento se comparado com o mês de junho.

Em relação ao rendimento médio real, em Sergipe, o valor normalmente recebido era de R\$ 1818 em julho, mas o valor efetivamente recebido ficou em R\$ 1.524. Ambos os números apresentaram um aumento, de

junho a julho.

Um total de 232 mil pessoas ocupadas com rendimento de trabalho tiveram rendimento médio real efetivamente recebido menor do que o rendimento normalmente recebido. Em maio, esse número era de 346 mil e em junho, de 323 mil pessoas. Porém, caiu para de 23 para 17 mil pessoas ocupadas com rendimento de trabalho que tiveram rendimento efetivo maior que o normalmente recebido.

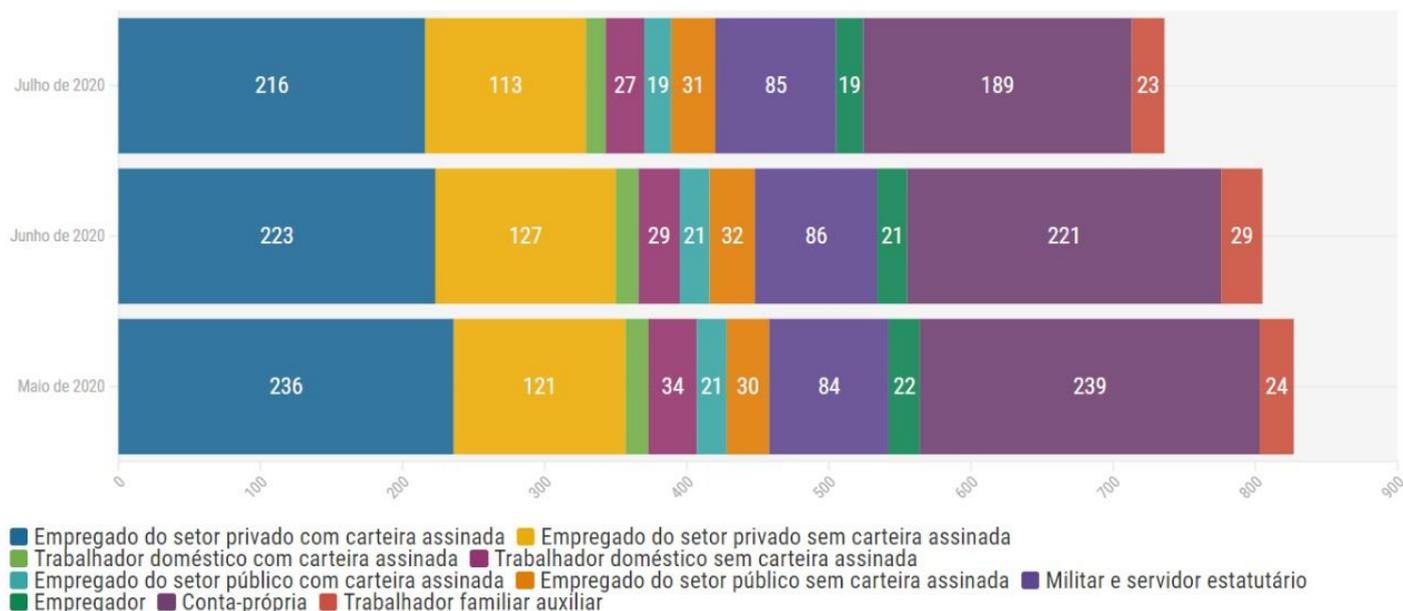
No setor privado, número de pessoas com e sem carteira assinada cai

Das 737 mil pessoas ocupadas, 216 mil eram empregados do setor privado com carteira assinada. Esse número representa uma queda quando comparado a maio (236 mil pessoas) e junho (223 mil). As pessoas que trabalham no setor privado sem carteira de trabalho assinada, de junho a julho também apresentaram queda na ocupação, saindo de 127 mil para 113 mil.

Pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria de emprego (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

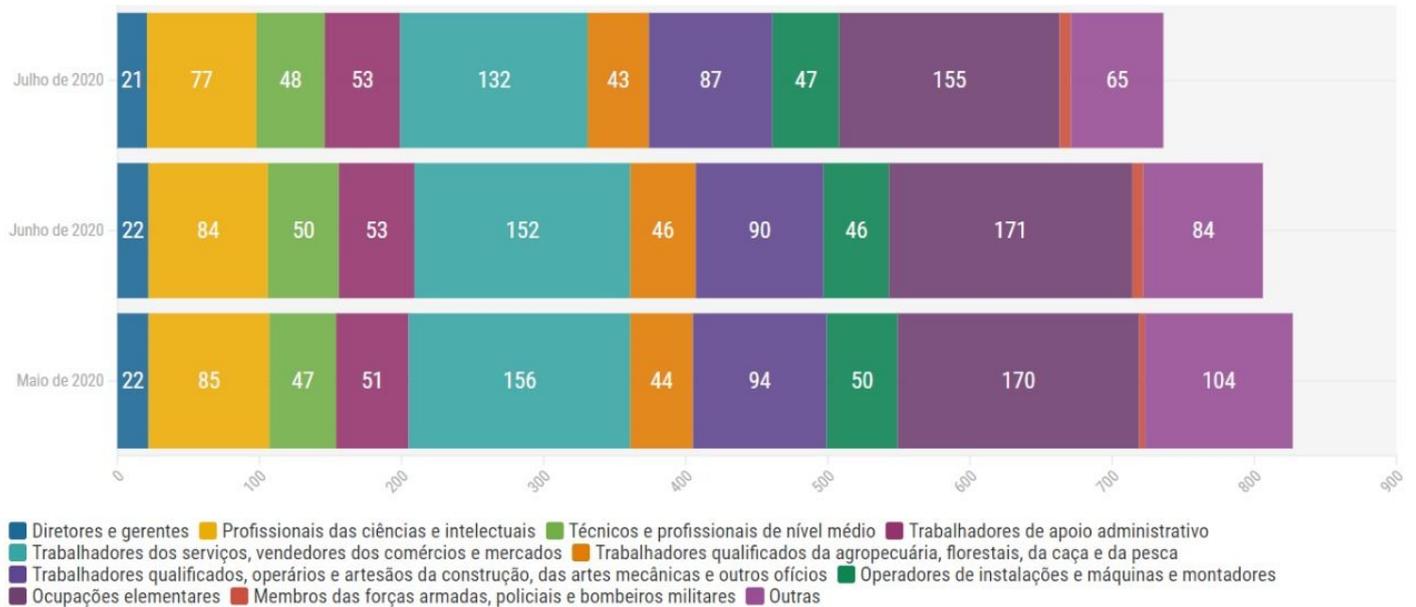
Das 737 mil pessoas ocupadas, a maior parte (171 mil) trabalha com Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, seguido de Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (135 mil) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (99 mil). Apesar disso, esses três setores apresentaram queda no número de pessoas ocupadas. Por exemplo, o setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesquisa e aquicultura aumentou o número de pessoas ocupadas de maio a junho (de 106 mil para 114 mil) e caiu para 99 mil em julho. O mesmo ocorreu com o

comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (de 140 mil para 145 mil entre maio e junho, com queda em julho).

Pessoas ocupadas por grupamentos de ocupação (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe

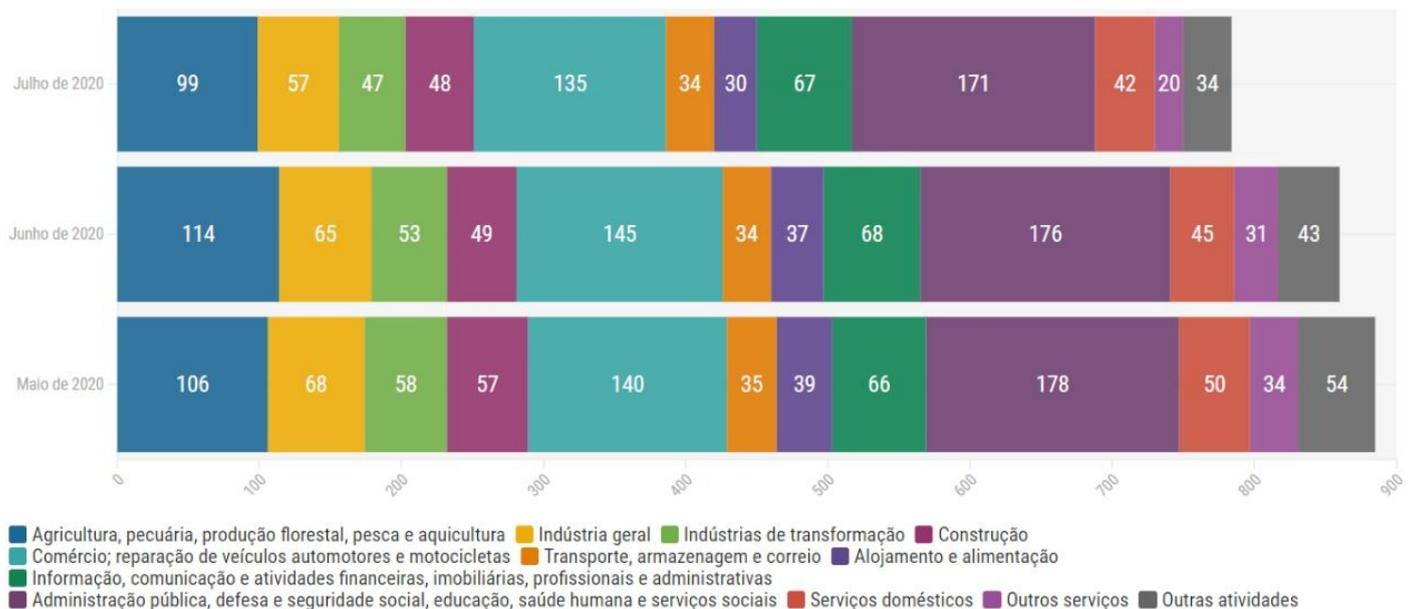


Fonte: IBGE/UE/SE

Pessoas ocupadas por grupamentos de atividades (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

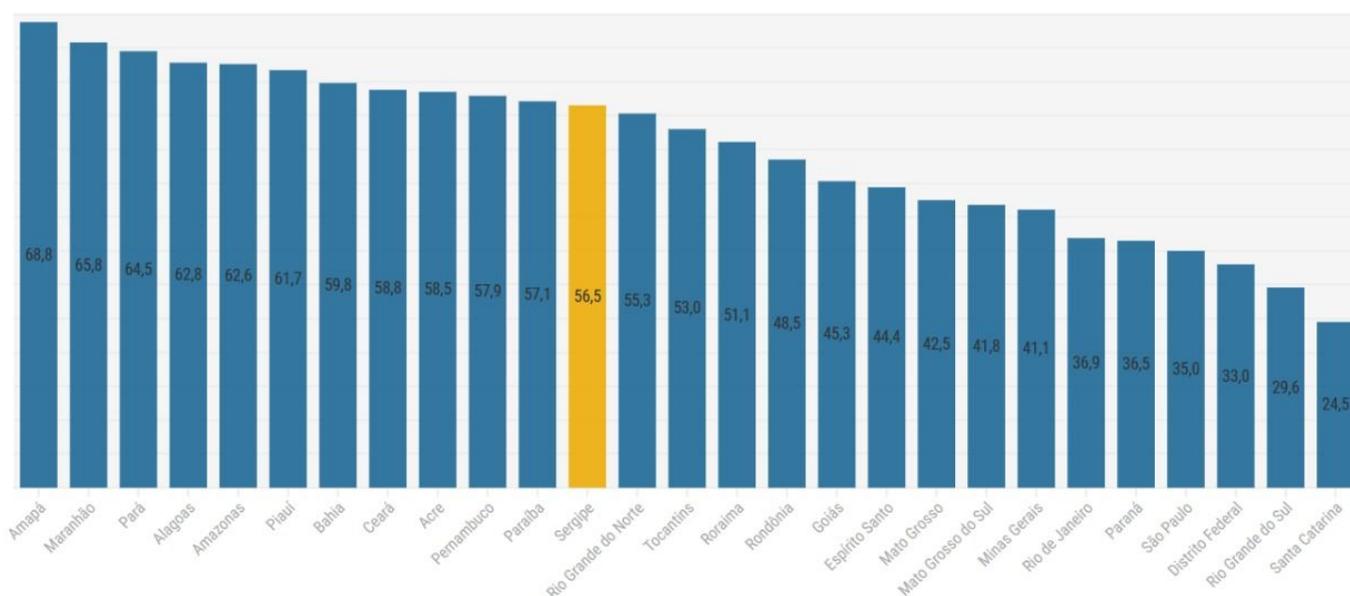
Em julho, percentual de número de domicílios que receberam auxílio emergencial chega a 56,5%

No que diz respeito ao auxílio emergencial pago pelo Governo Federal, Sergipe aparece com 56,5% dos domicílios recebendo o benefício, em julho. Isso representa um aumento quando comparado com o mês de maio, que foi de 51,8% e junho que foi de 55,6%. Ainda, em 424 mil de 750 mil, existe uma pessoa que recebeu o auxílio emergencial. Em junho, eram 417 mil domicílios.

Domicílios com auxílio emergencial (%)

PNAD COVID19

Julho de 2020



Fonte: IBGE/UE/SE

Inclusive, essa análise verificou o número de domicílios que solicitaram algum empréstimo. Constatou-se que 38 mil domicílios solicitaram algum tipo de empréstimo e foi atendido, enquanto que 3 mil não conseguiram. Do total de domicílios (750 mil), 709 mil não solicitaram empréstimo. Percebe-se que a maioria dos domicílios que solicitaram o empréstimo tem um rendimento domiciliar per capita entre menos $\frac{1}{2}$ salário mínimo até menos que um salário mínimo.

Percentual de pessoas com algum sintoma de síndrome gripal fica estável e cresce o percentual de pessoas com sintomas conjugados

A PNAD COVID19 contém um módulo sobre saúde que se propõe a investigar alguns dos principais sintomas associados à síndrome gripal e, conseqüentemente, à COVID19. Em maio, foi perguntado para todos os moradores dos domicílios entrevistados se, na semana anterior à entrevista, algum deles

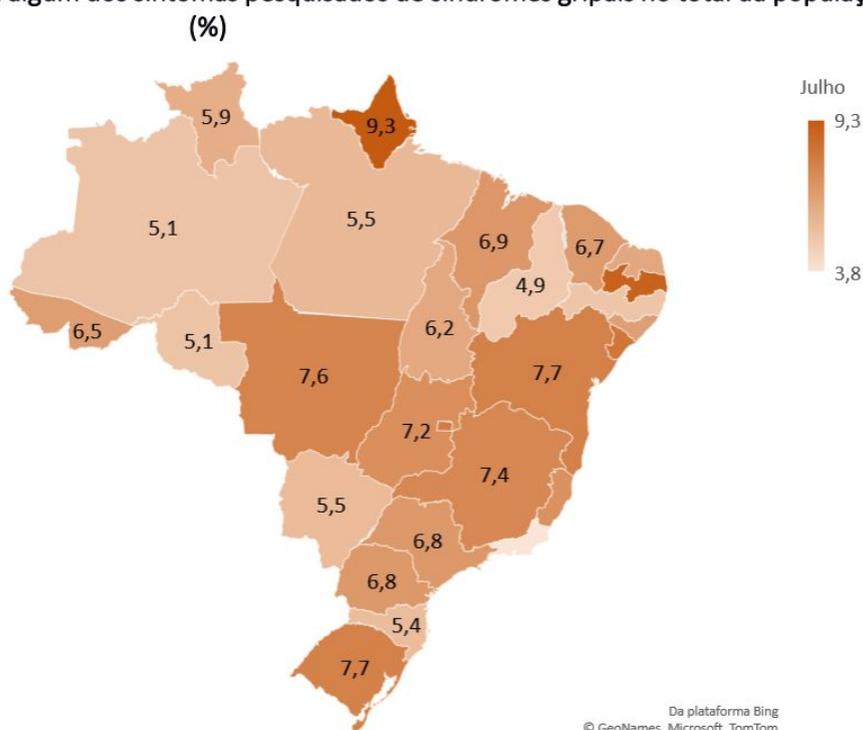
apresentou: (1) febre; (2) tosse; (3) dor de garganta; (4) dificuldade de respirar; (5) dor de cabeça; (6) dor no peito; (7) náusea; (8) nariz entupido ou escorrendo; (9) fadiga; (10) dor nos olhos; (11) perda de cheiro ou de sabor; e, (12) dor muscular. Há três opções de resposta: “sim”, “não” e “não sabe”. Em Sergipe, cerca de 189 mil pessoas apresentaram algum desses doze sintomas em julho (ou seja, responderam “sim”). Esse número de pessoas é menor se comparado a maio, quando 217 mil pessoas afirmaram ter sentindo sintomas. Em junho, eram 187 mil pessoas.

Com isso, o percentual de pessoas que sentiram sintomas de junho a julho permanece estável (8,1%), porém, apresenta queda quando comparado a maio (9,4%). Com isso, Sergipe que tinha o 4º menor percentual do Nordeste em junho, passa a ter o 2º maior percentual da região, ficando atrás somente da Paraíba, com 8,9%. No Brasil, a ocorrência de algum dos doze sintomas investigados em julho variou entre 9,3% no Amapá e 3,8% no Rio de Janeiro.

Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais no total da população

Abertura Territorial	Maio	Junho	Julho
Rondônia	10,2	7,5	5,1
Acre	12,8	8,9	6,5
Amazonas	18,9	8,5	5,1
Roraima	13,6	12,4	5,9
Pará	21,3	9,0	5,5
Amapá	26,6	13,5	9,3
Tocantins	9,4	7,6	6,2
Maranhão	15,1	9,5	6,9
Piauí	5,6	5,6	4,9
Ceará	16,5	8,0	6,7
Rio Grande do Norte	7,3	7,8	6,2
Paraíba	14,2	10,8	8,9
Pernambuco	13,4	6,9	5,0
Alagoas	12,1	9,7	6,5
Sergipe	9,4	8,1	8,1
Bahia	9,8	8,9	7,7
Minas Gerais	11,1	7,9	7,4
Espírito Santo	11,7	9,1	7,1
Rio de Janeiro	9,3	4,4	3,8
São Paulo	11,2	7,0	6,8
Paraná	7,8	5,8	6,8
Santa Catarina	8,1	4,7	5,4
Rio Grande do Sul	12,2	8,6	7,7
Mato Grosso do Sul	5,9	5,4	5,5
Mato Grosso	5,4	6,0	7,6
Goiás	7,5	6,3	7,2
Distrito Federal	10,1	7,9	7,8

Fonte: PNAD COVID19 – Julho de 2020.



Da plataforma Bing
© GeoNames, Microsoft, TomTom

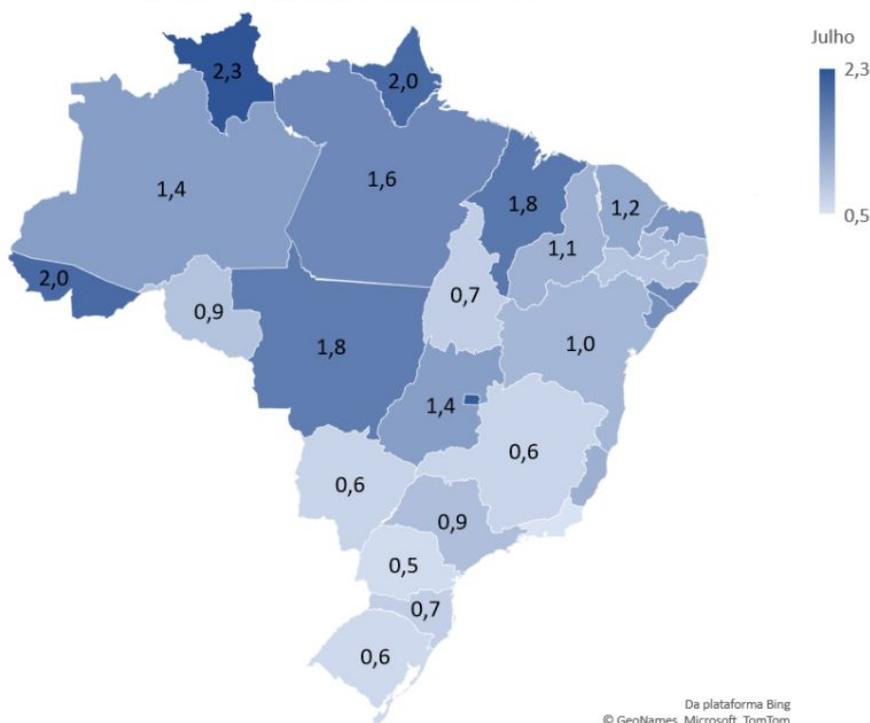
Em decorrência da pandemia de COVID19, muitos estudos na área de saúde têm identificado alguns sintomas que podem estar mais associados à presença do novo coronavírus. Neste sentido, e seguindo esta literatura, foi possível conjugar os sintomas investigados de maneira a apresentar um indicador síntese de

peças que referiram ter alguns dos sintomas conjugados. Para esse indicador síntese, foram utilizados os seguintes sintomas: (1) perda de cheiro ou de sabor; ou, (2) tosse e febre e dificuldade para respirar; ou, (3) tosse e febre e dor no peito. Utilizando apenas esses critérios, o número de pessoas com sintomas conjugados aumentou no mês de julho, chegando a **35 mil pessoas em Sergipe**. Isso representa 1,5% da população (em maio era 0,7% e em junho, 1,1%). No Brasil, a variação ficou entre 2,3% no Roraima e 0,5% no Paraná e Rio de Janeiro. Em âmbito de Brasil, esses percentuais são menores quando comparados a junho.

Em relação às pessoas que tiveram ao menos algum sintoma e procuraram um estabelecimento de saúde, em maio eram 33 mil, em junho 32 mil e em julho, 44 mil. Estatisticamente, esse número apresentou estabilidade. Em relação às pessoas que tiveram ao menos um sintoma e não foram ao médico, esse número em julho apresentou queda (145 mil pessoas). Em maio eram 189 mil e em junho, 155 mil pessoas.

Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados no total da população (%)

Abertura Territorial	Maio	Junho	Julho
Rondônia	1,7	1,5	0,9
Acre	3,9	3,0	2,0
Amazonas	8,8	3,7	1,4
Roraima	3,5	5,0	2,3
Pará	10,1	3,2	1,6
Amapá	12,4	5,6	2,0
Tocantins	0,9	0,9	0,7
Maranhão	5,6	3,1	1,8
Piauí	0,5	1,0	1,1
Ceará	4,7	1,6	1,2
Rio Grande do Norte	0,9	1,9	1,5
Paraíba	2,1	1,3	1,0
Pernambuco	3,6	1,5	0,9
Alagoas	3,2	2,9	1,6
Sergipe	0,7	1,1	1,5
Bahia	0,7	0,8	1,0
Minas Gerais	0,5	0,5	0,6
Espírito Santo	1,4	1,5	1,1
Rio de Janeiro	2,0	0,7	0,5
São Paulo	1,1	0,7	0,9
Paraná	0,6	0,4	0,5
Santa Catarina	0,5	0,4	0,7
Rio Grande do Sul	0,6	0,5	0,6
Mato Grosso do Sul	0,3	0,5	0,6
Mato Grosso	0,4	1,1	1,8
Goiás	0,3	0,7	1,4
Distrito Federal	0,8	1,4	2,2



Fonte: PNAD COVID19 – Julho de 2020.

Da plataforma Bing
© GeoNames, Microsoft, TomTom

Das pessoas que tiveram sintomas conjugado (35 mil), apenas 12 mil pessoas procuraram algum estabelecimento de saúde.

456 mil pessoas tiveram diagnóstico médico de alguma comorbidade

Em julho, em Sergipe, 456 mil Pessoas apresentaram um diagnóstico médico de alguma comorbidade. Destas, 179 mil homens e 272 mil eram mulheres. Em relação à idade, 226 mil pessoas com comorbidades tinham de 30 a 59 anos, enquanto que 159 mil tinham 60 anos ou mais.

Em relação à cor ou raça, 353 mil eram pretos ou pardos, enquanto que 101 mil são brancos. Sobre o nível de escolaridade e a relação com a comorbidade, 254 mil pessoas que apresentam comorbidade não tem nível de instrução ou ensino fundamental.

As comorbidades investigadas foram diabetes, hipertensão, Asma/Bronquite/Enfisema/Doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão, doenças do coração, depressão e câncer. A comorbidade que atinge mais pessoas (279 mil) é a Asma/Bronquite/Enfisema/Doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão, seguida da diabetes (113 mil) e doenças do coração (109 mil).

Em julho, 5,9% dos sergipanos fizeram algum teste para Covid-19

A realização de testes foi um dos seis novos temas abordados em julho pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Covid19) e investigou quantas pessoas tinham feito testes para Covid. Em Sergipe, 5,9% (ou 137 mil pessoas) fizeram algum tipo de teste para a Covid-19, sendo que destes, 1,7% obteve resultado positivo para a doença.

Do total de pessoas que fizeram o teste (137 mil), 62 mil eram homens e 75 mil, mulheres. A idade predominante (84 mil pessoas) era de 30 a 59 anos. Em relação a cor ou raça, 95 mil eram pretos ou pardos. Sobre o grau de escolaridade das pessoas que fizeram o teste, percebe-se um equilíbrio na distribuição. Por exemplo, 51 mil pessoas tinham ensino médio completo e superior incompleto, 32 mil tinham superior incompleto ou pós-graduação incompleta, sendo que 41 mil pessoas não tinham instrução ou ensino fundamental.

A pesquisa também investigou o tipo de exame que foi realizado para o diagnóstico da Covid-19. Em Sergipe, 55 mil pessoas fizeram o teste SWAB (oral e nasal), sendo que destas, 21 mil testaram positivo. 48 mil pessoas fizeram o exame por meio de furo no dedo e 7 mil delas testaram positivo. Por fim, 46 mil pessoas tiveram a coleta de sangue por meio da veia do braço, sendo que 16 mil testaram positivo.

Cai o número de pessoas com plano de saúde

Os dados da PNAD COVID19 mostram ainda que dos cerca de 2,318 milhões de pessoas residentes em Sergipe, apenas 407 mil tinham plano de saúde em julho. Esse número vem apresentando queda desde o mês de maio, quando o total de pessoas com plano era de 442 mil, seguindo para 416 mil em junho.

A pesquisa também permite fazer um recorte levando em consideração a presença de pelo menos um morador idoso no domicílio. Nesse caso, em Sergipe, em cerca de 203 mil de um total de 750 mil domicílios, havia pelo menos uma pessoa idosa. De 750 mil domicílios, em 25 mil havia pelo menos um morador com algum sintoma conjugado. Em maio eram 12 mil domicílios nessas condições e em junho, 18 mil.

Em relação aos idosos, que são as pessoas mais vulneráveis a sofrer complicações decorrentes da Covid-19, distribuídos em 203 mil domicílios, em 6 mil deles havia pelo menos um morador com sintoma conjugado. Em maio e junho eram 3 mil domicílios. Já os domicílios com pessoas com sintomas conjugados, sem nenhum idoso como morador (548 mil), em maio eram 9 mil e em junho, 15 mil domicílios e em julho, 19 mil. Das 35 mil pessoas que referenciaram os sintomas conjugados referenciados estavam distribuídas em 25 mil desses 750 mil domicílios.

Presença de itens básicos de limpeza e proteção da Covid-19

Em relação à Presença de itens básicos de limpeza e proteção nos domicílios sergipanos, em 747 havia a presença de sabão e detergente. Em 693 mil havia álcool em gel ou líquido, em 744 mil havia máscaras, 245 mil, luvas e por fim, em 741 mil havia água sanitária ou desinfetante.

40 mil pessoas afirmaram não ter feito nenhuma restrição durante a pandemia

Nessa análise, o IBGE investigou se as pessoas fizeram alguma restrição por conta da pandemia. 40 mil pessoas em Sergipe afirmaram não ter feito nenhuma restrição (sendo 27 mil homens e 13 mil mulheres). 558 mil pessoas afirmaram ter reduzido o contato, mas que continuou saindo de casa e/ou recebendo visitas.

As pessoas que afirmaram ter ficado em casa e que só saíram por necessidade básica chegou a um total de 1.082 milhão de pessoas e 634 mil pessoas afirmaram ter ficado rigorosamente isoladas. Das pessoas que não fizeram restrição (40 mil), 14 mil delas têm entre 14 a 29 anos e 13 mil delas de 30 a 49 anos. Na análise percebe-se também que quanto maior o rendimento domiciliar per capita, maior foi o número de

pessoas que ficaram em casa e só saíram para necessidades ou que fez um isolamento social rigoroso.

187 mil pessoas não tiveram atividades escolares em julho

Em julho, o IBGE também levantou informações a respeito da educação nesse período de pandemia. No estado, 540 mil pessoas frequentam a escola, sendo 278 mil homens e 263 mil mulheres. A idade predominante é de 6 a 16 anos (382 mil pessoas) e 159 mil têm entre 17 a 29 anos.

Dos 540 mil, 420 mil são pretos e pardos e 120 mil são brancos. A maioria está no Ensino fundamental (367 mil), seguido do médio (97 mil) e superior (76 mil). O rendimento domiciliar per capita dessas pessoas, em 264 mil delas, era de menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo e 200 mil, com $\frac{1}{2}$ a menos de 1 salário mínimo. O IBGE questionou se essas pessoas, durante a pandemia, tiveram atividades escolares.

De 540 mil pessoas, 342 mil tiveram atividades, 187 mil não teve e 11 mil que não tiveram foi por conta de estarem de férias. Das pessoas de 6 a 16 anos (382 mil), 123 não tiveram atividades. Das 264 mil pessoas que apresentam um rendimento domiciliar per capita menor que meio salário mínimo, 151 mil tiveram atividades.

Sobre a frequência que essas atividades são passadas, no ensino fundamental, em 65,6% dos casos é em 5 dias por semana. No ensino médio, a maioria (63%) da frequência é de 5 vezes por semana, assim como no ensino superior (61,8%).

Unidade Estadual do IBGE em Sergipe
20 de agosto de 2020

